

## O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Wéslon dos Santos Teixeira

Graduado em Biologia, Especialista em Anatomia e Patologia Associada, Professor Universitário nos cursos de Enfermagem e Nutrição, atua na área de Perícia Necroscópica do IML de Brasília.

Alexandre Soares

Graduado em Biologia, Mestrado em Ensino de Biologia, Especializado em Anatomia, Necrópsia e Medicina Legal, Professor Universitário nos cursos de Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Biomedicina, atua na área do Perícia Necroscópica do IML de Brasília

### RESUMO

**Introdução:** A violência sexual contra a mulher é considerada um problema de saúde pública-mundial e de violação dos direitos humanos das mulheres, afetando cidadãos de todas as classes sociais, raças, etnias e orientações sexuais. A violência sexual é "qualquer ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa por meio de coerção, por outra pessoa, independentemente de sua relação com a vítima. **Objetivo** Descrever o papel da enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo, na qual foram utilizados artigos científicos publicados em bases de dados como *Scientific Electronic Library online* (SciELO), e Google Acadêmico. **Resultados:** O treinamento da equipe de enfermagem é uma das estratégias para o combate à violência contra a mulher, pois resulta no reconhecimento dos sintomas, na acolhida e no encaminhamento da assistência, assim como na criação de um protocolo que detalha os procedimentos a serem adotados. É primordial que o enfermeiro esteja atento aos sinais e sintomas das vítimas de violência sexual e compreenda a importância do seu papel, assim, estará adequadamente capacitado a atuar nos princípios éticos, legais, científicos e fisiológicos na prestação dos cuidados às vítimas de maneira cuidadosa e holística. **Considerações finais:** Existe uma grande problemática na assistência às vítimas de violência sexual na equipe de enfermagem, pouco conhecimento para um atendimento qualificado. Falta de disciplina no curso de graduação para abordar esse tema. É sempre enfatizado a importância de um atendimento humanizado e de qualidade para que a mulher se sinta confortável e seja respeitado seus princípios éticos de vida.

## **INTRODUÇÃO**

A violência sexual contra a mulher é considerada um problema de saúde pública-mundial e de violação dos direitos humanos das mulheres, afetando cidadãs de todas as classes sociais, raças, etnias e orientações sexuais. De acordo com dados da OMS 35% das mulheres em torno do mundo já sofreram violência sexual e no Brasil, estima-se que houveram mais de 60 mil vítimas de estupro no Brasil em 2018 e é sabido que ocorre um estupro a cada 11 minutos (VEDOVATO, 2015).

A violência sexual é "qualquer ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa por meio de coerção, por outra pessoa, independentemente de sua relação com a vítima e em qualquer âmbito. Compreende o estupro, definido como a penetração mediante coerção física ou de outra índole, da vulva ou ânus com um pênis, outra parte do corpo ou objeto" (OMS, 2006).

Como consequência da violência sexual pode-se citar a longo e a médio prazo as adversidades para a saúde física, mental, sexual e reprodutiva da mulher, podendo impactar também em seus filhos. Além disso são gerados altos custos sociais e econômicos para a vítima e para o estado, envolvendo a incapacidade de trabalhar, perda de renda, isolamento e déficit no autocuidado podendo atingir até o suicídio (OMS, 2006).

Levando em consideração a subnotificação do problema em questão e o aumento anual de 4,1% de estupros (FBSP, 2019), os centros de saúde, em especial os profissionais de enfermagem juntamente com a equipe multiprofissional, precisam estar preparados para atender as mulheres que foram vítimas da violência sexual, fornecendo atendimento humanizado, sem julgamentos e com os encaminhamentos necessários para amparar integralmente a vítima (BRASIL, 2015).

Um dos Marcos Legais, no âmbito de proteção às vítimas de violência sexual, foi sancionada em 2013 pela presidência da República, a LEI Nº 12.845, conhecida como a Lei do Minuto Seguinte, que dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual. Essa é uma das ações que unem esforços para combater as várias formas de violência contra as mulheres, assegurar e garantir o acesso ao atendimento humanizado sem necessidade de Boletim de Ocorrência e contribuir para o enfrentamento da impunidade dos

agressores (BRASIL, 2015).

A Secretaria de Políticas para as Mulheres, o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça trabalham em conjunto o desenvolvimento de ações que possibilitem estratégias de prevenção, acolhimento, atendimento e proteção às pessoas em situação de violência. Entendendo-se que os profissionais de enfermagem são os primeiros com os quais a mulher em situação de violência tem contato quando procura um serviço de saúde (MORAIS, S. C. R V; MONTEIRO, C. F. S.; ROCHA, S. S. R, 2009) foi publicado em 2015 a Norma Técnica - Atenção Humanizada à Vítima de Violência Sexual com Registro de Informações e Coleta de Vestígios, (BRASIL, 2015) que aborda, exemplifica e descreve todo o protocolo de atendimento e amparo à vítima.

Buscando ainda mais o esclarecimento dos profissionais de enfermagem, o Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente fez a Estruturação dos Serviços de Atendimento à Mulher Vítima de Violência Sexual. Nesse contexto, a pesquisa realizada teve por objetivo identificar o papel do enfermeiro durante o atendimento da mulher vítima de abuso sexual (BRASIL, 2019).

Em um país onde ocorrem cerca de 180 estupros por dia e em que somente cerca de 10% das vítimas vão à polícia, o papel da equipe de enfermagem com atendimento humanizado torna-se extremamente importante, podendo vir a ser um marco positivo ou negativo dependendo da abordagem e do amparo fornecidos à vítima (FBSP, 2019).

No ambiente hospitalar a equipe de enfermagem é a primeira a prestar os primeiros atendimentos ao paciente, ela também é a responsável por acolher com ética, responsabilidade e empatia o sofrimento do atendido. O presente trabalho irá contribuir nos conhecimentos da equipe de enfermagem, destacando a importância de um bom atendimento, priorizando a exclusão do preconceito e da carga moral individual dos profissionais em questão.

### ***1.1. OBJETIVO GERAL***

Descrever o papel da enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual

#### ***1.1.1. Objetivo Específico***

[Digite aqui]

- Enumerar as etapas de atendimento para a mulher vítima de violência sexual
- Relatar as consequências da violência sexual para a mulher

### ***1.2. JUSTIFICATIVA***

No Brasil, um país onde ocorrem cerca de 180 estupros por dia e em que somente cerca de 10% das vítimas vão à polícia, o papel da equipe de enfermagem com atendimento humanizado torna-se extremamente importante, podendo vir a ser um marco positivo ou negativo dependendo da abordagem e do amparo fornecidos à vítima (FBSP, 2019).

No ambiente hospitalar a equipe de enfermagem é a primeira a prestar os primeiros atendimentos ao paciente, ela também é a responsável por acolher com ética, responsabilidade e empatia o sofrimento do atendido. O presente trabalho irá contribuir nos conhecimentos da equipe de enfermagem, destacando a importância de um bom atendimento, priorizando a exclusão do preconceito e da carga moral individual dos profissionais em questão.

### ***1.3 METODOLOGIA***

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A revisão narrativa é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado. (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2018).

Foram incluídos artigos científicos, relacionados ao conteúdo, com a data de publicação entre 2015 e 2022. Os critérios de inclusão foram artigos, dentro deste intervalo temporal, publicados de forma integral, e na língua portuguesa.

Foram excluídos artigos publicados antes de 2012 e depois de 2022, pagos e de linguagem estrangeira.

As seguintes bases de dados foram utilizadas :Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, Scielo e Google Acadêmico.. Os descritores de busca foram: violência sexual, abuso sexual, e assistência de enfermagem

## DESENVOLVIMENTO

De acordo com Souza, A.C.D et al., 2017, apenas uma pequena parte das vítimas denunciam e procuram assistência. Os profissionais da enfermagem devem ser uma rede de proteção na qual acontece o primeiro contato, deste modo, é indispensável prestar cuidados imediatos e qualificados,

Segundo Jesus, S.S., 2019, a maioria dos casos são relacionados a família e amigos, e essa é uma questão que abrange não só a violência sexual mas também questões socio-culturais, resultando numa demanda de saúde pública.

No estudo de Souza, et al., 2019, observou-se que é primordial que o profissional esteja atento aos sinais e sintomas das vítimas de violência sexual e compreenda a importância do seu papel. Assim, estará adequadamente capacitado a atuar nos princípios éticos, legais, científicos e fisiológicos na prestação dos cuidados às vítimas de maneira cuidadosa e holística.

Paula, S.S. et al., 2019, diz que no cuidado da enfermagem deve haver sigilo, baseado no diálogo e uma relação confiável, de modo que seja fundamental o enfermeiro ter um preparo para realizar o diagnóstico de violência sexual. A violência contra a mulher acarreta vários efeitos colaterais dentro da saúde pública e danos à saúde da mulher, neste momento é essencial ações humanizadas visando minimizar danos à integridade física e emocional.

Em relação às notificações compulsórias, Gomes, et al., 2016, constatou que muitos profissionais não a conhecem no âmbito da violência sexual, e limitam-se a fazê-la apenas em casos de doenças infectocontagiosas. A notificação dos casos de violência contra mulher é compulsória e válida em todo território nacional devendo ser feita em caráter sigiloso, seja em casos confirmados ou suspeitos, conforme a Lei n. 10.778 (BRASIL, 2003).

Para Santos *et al.*, 2018, os(as) profissionais da saúde especificaram algumas barreiras no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, entre elas, a escassez de recursos humanos e materiais com capacidade para fornecer o atendimento adequado, a desinformação da vítima e a falta de diálogo com a mulher em detrimento do constrangimento, o que dificulta o acesso as informações.

Em relação ao acolhimento, Andrade *et al* 2020, afirma que este deve acontecer em ambiente reservado, com a paciente amparada por um profissional capacitado da equipe

durante todo o processo, desde a coleta da anamnese e obtenção do histórico até a realização das medidas profiláticas e a alta hospitalar.

Embora tenha acontecido um grande avanço em favor das mulheres vítimas de violência sexual, o atendimento integral de qualidade e a garantia de acesso das mulheres ao suporte na queixa na polícia de forma fácil e sem conflitos, ainda passam por grandes desafios, pois estão diretamente relacionados com a vontade política do gestor local e dos governantes que temem perder o apoio de grupos mais conservadores da sociedade (VILELA; LAGO, 2007).

Sincronicamente, os profissionais da saúde acreditam que a assistência em saúde deve oferecer tratamentos que minimizem as consequências para a mulher, mas relutam em aderir a protocolos de interrupção da gravidez por receio de julgamentos, transmitindo uma concepção moralista e religiosa (SOARES, Gilberta S. 2003).

Situações como essa culminam em “padrões de crueldade, desconforto, violência e desumanização naturalizadas pelo atendimento à saúde na rede pública”, como mostra a pesquisa realizada em uma maternidade pública de João Pessoa. (CUNHÃ COLETIVO FEMINISTA, 1997:29 *apud* SOARES, 2003).

O treinamento da equipe de enfermagem é uma das estratégias para o combate à violência contra a mulher, pois resulta no reconhecimento dos sintomas, na acolhida e no encaminhamento da assistência, assim como na criação de um protocolo que detalha os procedimentos a serem adotados. (TAVARES, 2000 *apud* SANTOS, 2014)

São escassas as frentes amplas e sistematizadas de capacitação dos profissionais de saúde, resultando em atendimentos às vítimas repletos de preconceito e de forma discriminadora. A tarefa de garantir às mulheres o direito à saúde e a autonomia sobre seus corpos é um tanto quanto árdua e longa, uma vez que o atendimento às vítimas de violência sexual desperta nos profissionais de saúde, uma articulação entre dois temas relativamente recentes: a violação do corpo feminino e a prática do aborto quando reivindicado pela mulher. Questões como essa envolvem narrativas morais, éticas e religiosas integradas nos diferentes setores da sociedade (VILELA; LAGO, 2007).

## **CONCLUSÃO**

A análise diante dos aspectos do papel da enfermagem no contexto de atendimento as

**ISSN 2966-0270**

mulheres vítimas de violência sexual, permitiu concluir que existe em grande parte das equipes, pouco conhecimento sobre como realizar e fazer o acolhimento.

A maioria dos casos são causados por pessoas próximas, como familiares e amigos. Neste sentido, os(as) profissionais de enfermagem precisam ter mais atenção na assistência, fazendo um acolhimento humanizado e trabalhando a saúde como um todo, tendo como base o equilíbrio psicológico, físico e social, cuidando para que a paciente não sofra maiores danos.

Visto que um dos principais fatores para essa falta de preparo profissional é a impropriedade do assunto dentro da graduação, é necessário uma qualificação profissional que possibilite o conhecimento e prepare os(as) profissionais para atuarem em situações de violência sexual.

A educação permanente se revela como indispensável na qualificação profissional, pois possibilita o conhecimento da legislação específica, bem como a interpretação da violência como um problema de saúde pública, o que contribui para um cuidado de enfermagem humanizado e emancipatório às vítimas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosires Pereira et al. Atenção à vítima de violência sexual. **FEMININA**, São Paulo, 48(1): 49-53, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção Humanizada ao Abortamento**: Norma Técnica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. – 2. ed. atual. e ampl. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde, Ministério da Justiça, Secretaria de Políticas para as Mulheres/PR. **Norma Técnica** atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios – Brasília : Ministério da Saúde 2015.

CERQUEIRA, Daniel; COELHO, Danilo de S.C. Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde (versão preliminar). **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. 30p. Brasília, 2014.

CUNHÃ COLETIVO FEMINISTA *in* SANTOS, Gilberta Soares. Profissionais de saúde frente ao  
**FBr Academ. v. 2, n. 2, 2023**  
[Digite aqui]

**ISSN 2966-0270**

aborto legal no Brasil: desafios, conflitos e significados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(Sup. 2):S399-S406, 2003.

CUNHÃ COLETIVO FEMINISTA, 1997. A História do Abandono – Aborto na Paraíba: A Luta pela Implantação do Serviço de Atendimento aos Casos Previstos na lei. João Pessoa: RIBEIRO, J. F.; LEITE W. A. A. aspectos da violência sexual contra a mulher: perfil do agressor e do ato violento. **Rev enferm UFPE online.**, Recife, 10(Supl. 1):289-95, jan., 2016.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11(Sup): 1163-1178, 2007.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. **World report on violence and health**. Geneva, World Health Organization, 2002.

LERNER. **Combate à violência sexual em crianças e adolescentes**. In: Waksman RD, Hirschheimer MR, coordenadores. Fórum Paulista de Prevenção de Acidentes e Combate à Violência Contra Crianças e Adolescentes 2; 2007; São Paulo: CONDECA; 2007.

LUGÃO, Klisia et al. Abuso Sexual Crônico: Estudo de uma Série de Casos Ocorridos na Infância e na Adolescência. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, Rio de Janeiro, 24(3):179-182, abr, 2012.

MADEIRO, Alberto P.; DINIZ, Débora, 2016. Serviços de aborto legal no Brasil – um estudo nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(2):563-572, 2016.

MADEIRO, Alberto et al. Violência física ou sexual contra a mulher no Piauí, 2009-2016. **J. Health Biol Sci**. 2019; 7(3)258-264.

MENDES, Karina D. S.; SILVEIRA, Renata C. C. P.; GALVÃO, Cristina M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, vol.17, no.4, p.1-7, Oct./Dec. 2018.

PIERI, André et al. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo. Editora Seepix D'lippi, 2019. Disponível em: [http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Anuario-2019-FINAL\\_21.10.19.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf). Acesso em 21 set 2020.

PIERI, André et al. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo. Editora Seepix D'lippi, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>. Acesso em 26 nov 2021.

SANTOS, Silvana et al. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à

**FBr Academ. v. 2, n. 2, 2023**

[Digite aqui]

**ISSN 2966-0270**

saúde estão enfrentando esta realidade?. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 359-368.

SOARES, Gilberta Santos. Profissionais de saúde frente ao aborto legal no Brasil: desafios, conflitos e significados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(Sup. 2):S399-S406, 2003.

SOUZA, Cristiane et al. O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 4, 2019.

VILELA, Wilza V.; LAGO Tânia. Conquistas e desafios no atendimento das mulheres que sofreram violência sexual. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(2):471-475, fev, 2007.